

REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL CAPELÃO NO EXÉRCITO BRASILEIRO

THE IMPORTANCE OF THE CHAPLAIN IN THE BRAZILIAN ARMY

LA IMPORTANCIA DEL CAPELLÁN EN EL EJÉRCITO BRASILEÑO

Ubiratan Nelson Crivelari[1]

e54228
https://doi.org/10.63026/acertte.v5i4.228

PUBLICADO: 04/2025

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a relevância do capelão militar no Exército Brasileiro, destacando seu papel histórico e atual. A capelania militar remonta à chegada dos portugueses em 1500, quando os primeiros padres católicos desembarcaram no Brasil junto com Pedro Álvares Cabral. Com o passar dos séculos, a capelania se consolidou, oferecendo suporte espiritual e emocional aos soldados e suas famílias. Ao longo da história militar brasileira, tanto capelães católicos quanto evangélicos desempenharam papéis cruciais. Durante a Segunda Guerra Mundial, a atuação do capelão Frei Orlando foi particularmente notável, sendo reconhecido postumamente como patrono do Serviço de Assistência Religiosa do Exército. Este trabalho explora também a inclusão de capelães evangélicos, como o pastor João Filson Soren, que ofereceu apoio religioso durante a guerra, servindo como um líder espiritual para os soldados evangélicos. A assistência espiritual oferecida pelos capelães não só ajuda a fortalecer o moral das tropas, mas também proporciona um equilíbrio emocional que é fundamental para o desempenho militar, tanto em tempos de paz quanto em combate. O artigo utiliza entrevistas com capelães do Exército Brasileiro, além de fontes históricas e estatísticas, para demonstrar que a capelania militar é um componente essencial na estrutura das Forças Armadas, promovendo a coesão e o bem-estar dos militares. Em conclusão, a capelania continua a ser uma força vital na consolidação e no fortalecimento do Exército Brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Capelão. Capelania militar. Exército brasileiro. Assistência religiosa.

ABSTRACT

This article aims to investigate the relevance of the military chaplain in the Brazilian Army, highlighting its historical and current role. Military chaplaincy dates back to the arrival of the Portuguese in 1500, when the first Catholic priests disembarked in Brazil with Pedro Álvares Cabral. Over the centuries, chaplaincy became consolidated, offering spiritual and emotional support to soldiers and their families. Both Catholic and Protestant chaplains have played crucial roles throughout Brazilian military history. During World War II, the work of Chaplain Frei Orlando was particularly notable, and he was posthumously recognized as the patron of the Brazilian Army's Religious Assistance Service. This paper also explores the inclusion of Protestant chaplains, such as Pastor João Filson Soren, who provided religious support during the war, serving as a spiritual leader for evangelical soldiers. The spiritual assistance offered by chaplains not only strengthens the troops' morale but also provides emotional balance, which is crucial for military performance in peacetime and combat. The article uses interviews with Brazilian Army chaplains, as well as historical sources and statistics, to demonstrate that military chaplaincy is an essential component in the structure of the Armed Forces, promoting cohesion and the well-being of the military. In conclusion, chaplaincy continues to be vital in consolidating and strengthening the Brazilian Army.

[1] Mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2009). Bacharel em Teologia pelo Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas/SP (1986). Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia de Passos/MG (1992) e com formação complementar em Filosofia pela UNIMESVIRTUAL – Universidade Metropolitana de Santos, polo Ribeirão Preto (2009). Atua de forma interdisciplinar, com habilidades desenvolvidas nas áreas de educação, filosofia, teologia e ciências humanas.

©2025. Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

KEYWORDS: *Chaplain. Military chaplaincy. Brazilian army. Religious assistance.*

RESUMEN
Este artículo tiene como objetivo investigar la relevancia del capellán militar en el Ejército Brasileño, destacando su papel histórico y actual. La capellanía militar se remonta a la llegada de los portugueses en 1500, cuando los primeros sacerdotes católicos desembarcaron en Brasil junto a Pedro Álvares Cabral. Con el paso de los siglos, la capellanía se consolidó, ofreciendo apoyo espiritual y emocional a los soldados y sus familias. A lo largo de la historia militar brasileña, tanto capellanes católicos como evangélicos han desempeñado papeles cruciales. Durante la Segunda Guerra Mundial, la actuación del capellán Frei Orlando fue particularmente notable, siendo reconocido póstumamente como patrono del Servicio de Asistencia Religiosa del Ejército. Este trabajo también explora la inclusión de capellanes evangélicos, como el pastor João Filson Soren, quien brindó apoyo religioso durante la guerra, sirviendo como líder espiritual para los soldados evangélicos. La asistencia espiritual ofrecida por los capellanes no solo ayuda a fortalecer la moral de las tropas, sino que también proporciona un equilibrio emocional que es fundamental para el desempeño militar, tanto en tiempos de paz como en combate. El artículo utiliza entrevistas con capellanes del Ejército Brasileño, además de fuentes históricas y estadísticas, para demostrar que la capellanía militar es un componente esencial en la estructura de las Fuerzas Armadas, promoviendo la cohesión y el bienestar de los militares. En conclusión, la capellanía sigue siendo una fuerza vital en la consolidación y fortalecimiento del Ejército Brasileño.

PALABRAS CLAVE: *Capellán. Capellanía militar. Ejército brasileño. Asistencia religiosa.*

1 INTRODUÇÃO

A capelania militar no Brasil desempenha um papel fundamental no apoio espiritual e emocional aos militares e suas famílias, contribuindo significativamente para a saúde mental e o bem-estar dos soldados. Desde os primórdios da colonização, a presença de capelães religiosos tem sido constante no desenvolvimento das forças armadas, ajudando a formar uma base sólida de valores espirituais, morais e sociais dentro das instituições militares. A chegada dos primeiros padres católicos junto a Pedro Álvares Cabral, em 1500, marcou o início dessa tradição, sendo uma das primeiras manifestações de uma estrutura religiosa organizada para atender às necessidades espirituais e psicológicas dos militares. Os capelães acompanhavam as tropas em suas expedições, fornecendo não apenas assistência espiritual, mas também suporte emocional em tempos de crise, sendo muitas vezes os primeiros a ajudar na recuperação dos soldados após batalhas ou situações traumáticas. Eles se tornaram figuras centrais no alívio do sofrimento humano, oferecendo um espaço de reflexão, orientação e consolo.

Ao longo da história, a capelania militar evoluiu, passando a integrar não só a Igreja Católica, mas também diversas denominações protestantes, como as igrejas evangélicas, ampliando a diversidade religiosa dentro das forças armadas. O trabalho dos capelães se tornou uma parte importante da estrutura do Exército Brasileiro, à medida que o país enfrentava desafios internos e externos. A figura do capelão, além de ser uma referência religiosa, consolidou-se como um elo de fortalecimento moral entre os soldados, garantindo suporte emocional e espiritual tanto no campo de batalha quanto em tempos de paz. Sua atuação foi fundamental na manutenção da disciplina e da

coesão das tropas, funcionando como uma voz de apoio nos momentos de tensão e de desgaste emocional. Durante a Segunda Guerra Mundial, a atuação dos capelães militares brasileiros foi notável, especialmente a de Frei Orlando, que serviu como capelão na Força Expedicionária Brasileira (FEB). Ele foi reconhecido por sua coragem e dedicação em apoiar os soldados, sendo uma referência de fé e esperança para os combatentes em um dos períodos mais desafiadores da história do Brasil. Sua contribuição resultou no reconhecimento póstumo como Patrono do Serviço de Assistência Religiosa do Exército, um reconhecimento que reforça a importância do capelão na consolidação e motivação das tropas em tempos de guerra. Esse episódio é apenas um dos muitos que demonstram o impacto positivo que a presença dos capelães pode ter em situações extremas, onde a fé e a moralidade ajudam os soldados a superar as dificuldades.

Além da atuação em tempos de guerra, o trabalho dos capelães militares também se estende ao cotidiano das tropas, com ações contínuas e de grande importância. Eles visitam hospitais, prestam apoio a soldados e suas famílias, realizam cerimônias religiosas, e participam de diversas atividades nas unidades militares, sendo uma figura de apoio e suporte constante. Esse suporte, que vai além do campo religioso, é essencial para a construção de uma convivência harmoniosa, para o fortalecimento da moral dos soldados e para o bem-estar emocional dos militares. A presença constante de capelães nas unidades militares cria um ambiente de acolhimento, respeito e solidariedade, permitindo que os soldados se sintam amparados em momentos de dor, perda ou dúvida. Este trabalho visa explorar a trajetória e a relevância da capelania militar no Brasil, considerando seu impacto histórico e sua influência na formação moral e espiritual dos soldados. A pesquisa utiliza entrevistas com capelães do Exército Brasileiro, fontes históricas e dados estatísticos para mostrar como essa função se consolidou como um componente essencial para o fortalecimento das Forças Armadas, refletindo uma tradição que, além de religiosa, é também uma necessidade humana fundamental em tempos de adversidade.

2 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO

A capelania militar no Brasil tem suas raízes na época colonial, quando o exército começou a se organizar para proteger o território da colônia contra invasores estrangeiros. A partir de 1500, com a chegada dos portugueses, a presença de capelães foi constante nas expedições militares. Os primeiros capelães pertenciam à Igreja Católica, que acompanhava as forças armadas em suas missões, proporcionando suporte espiritual aos soldados em momentos críticos. Esse suporte é descrito como essencial para o equilíbrio emocional dos militares, conforme argumenta Marcelo Coelho ALMEIDA em sua dissertação sobre o papel do capelão militar (ALMEIDA, 2006).

Um marco importante na formação do Exército Brasileiro ocorreu com a Batalha dos Guararapes, em 1648, que uniu brancos, negros e indígenas em defesa da colônia contra as tropas holandesas. Essa batalha, além de consolidar o exército como uma força genuinamente brasileira, também destacou o papel dos capelães na moral e espiritualidade das tropas, contribuindo para sua



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

coesão e resistência. Durante esse período, a capelania católica dominava, sendo um dos principais alicerces espirituais da força militar (ALMEIDA, 2006; PALHARES, 1982).

No decorrer dos séculos seguintes, a capelania continuou a evoluir, acompanhando o desenvolvimento do exército e as mudanças sociais no Brasil. Durante o século XIX, capelães estiveram presentes em diversas guerras, como a Guerra do Paraguai, quando capelães como Frei Fidelis D'Avola forneceram apoio espiritual e moral aos soldados brasileiros. Conforme relatado pelo Visconde de Taunay em suas "Memórias", Frei Fidelis destacou-se pela coragem e dedicação, sendo "digno de grande respeito, distinguindo-se pelo espírito cristão e sacerdotal, quer no campo de ação, que na prática da dedicação hospitalar" (PALHARES, 1982).

Com o surgimento de novas denominações religiosas no Brasil, especialmente a partir do século XX, a capelania militar passou a incluir também capelães evangélicos, ampliando o alcance do suporte espiritual nas forças armadas. Em 1944, durante a Segunda Guerra Mundial, foi criado o Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SAREx, 2008), que institucionalizou a capelania militar, incorporando capelães católicos e evangélicos de forma oficial (ALMEIDA, 2006).

Um dos capelães mais importantes da história militar brasileira foi Frei Orlando, que atuou durante a Segunda Guerra Mundial como capelão da Força Expedicionária Brasileira (FEB). Sua coragem e dedicação ao prestar assistência espiritual aos soldados brasileiros na Itália o tornaram uma figura admirada dentro e fora do exército (PALHARES, 1982). Frei Orlando realizava missas nas frentes de batalha, oferecendo apoio emocional e espiritual aos combatentes, mesmo sob fogo inimigo (PALHARES, 1982).

Frei Orlando se destacava por sua proximidade com os soldados, sempre disposto a se colocar na linha de frente para confortar os militares e fortalecer sua fé. Ele acreditava que o apoio espiritual era essencial para preparar os soldados para enfrentar não apenas a guerra, mas também as questões existenciais ligadas à vida e à morte (AZEVEDO, 1995). Essa atuação fez dele uma figura emblemática para a capelania militar no Brasil.

Infelizmente, Frei Orlando faleceu em combate, vítima de um tiro acidental em 1945, durante uma missão de assistência espiritual aos soldados na Itália. Seu legado, no entanto, perdura até os dias de hoje. Em 1946, ele foi homenageado postumamente com o título de Patrono do Serviço de Assistência Religiosa do Exército Brasileiro, reconhecimento máximo por sua contribuição ao moral e à fé dos militares brasileiros (PALHARES, 1982; ALMEIDA, 2006).

Além dos capelães católicos, os capelães evangélicos também tiveram grande importância no fortalecimento espiritual das tropas. Durante a Segunda Guerra Mundial, o pastor João Filson Soren foi um dos primeiros capelães evangélicos a atuar junto à FEB, levando conforto e esperança aos soldados evangélicos nas frentes de batalha (AZEVEDO, 1995). Seu trabalho foi fundamental para o bem-estar emocional dos combatentes de sua denominação.

Ao longo dos anos, a capelania militar brasileira continuou a se consolidar, garantindo a presença de capelães de diferentes religiões no exército, na marinha e na aeronáutica. A lei brasileira passou a assegurar a assistência religiosa nas forças armadas, garantindo que capelães de várias



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

denominações pudessem oferecer suporte espiritual a todos os soldados, independentemente de sua fé (ALMEIDA, 2006; AZEVEDO, 1995). Isso fortaleceu a diversidade religiosa dentro das forças armadas.

Atualmente, a capelania militar no Brasil é uma instituição consolidada, com capelães católicos e evangélicos desempenhando papéis essenciais no apoio moral e espiritual das tropas. A capelania é vista como um elemento vital para o equilíbrio emocional e o bem-estar dos soldados, contribuindo para a coesão e o desempenho das forças armadas em momentos de crise (ALMEIDA, 2006; AZEVEDO, 2001; BERGER, 2004).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender a relevância do trabalho dos capelães no Exército Brasileiro. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dois capelães militares, um de confissão católica e outro de confissão evangélica, que contribuíram com suas experiências sobre o trabalho exercido no cotidiano militar. A seleção dos capelães entrevistados foi baseada em sua atuação em diferentes regiões e períodos de tempo, garantindo diversidade nas percepções.

Além das entrevistas, foram analisadas fontes documentais, incluindo portarias, editais e normas que regulamentam a atuação dos capelães nas Forças Armadas. Esses documentos foram fundamentais para fornecer um panorama histórico e legal sobre a capelania militar. O estudo também incluiu visitas a quartéis e participação em reuniões de apoio às famílias militares, acompanhando o trabalho pastoral e religioso dos capelães. O levantamento de dados foi complementado por estatísticas e censos religiosos das Forças Armadas, com o intuito de mensurar a presença e a relevância de diferentes confissões religiosas entre os militares.

A análise dos dados foi feita por meio da triangulação entre as entrevistas, as fontes documentais e as observações de campo, permitindo uma compreensão ampla e fundamentada do papel da capelania no fortalecimento emocional e espiritual dos militares. Essa metodologia conferiu robustez ao estudo, permitindo a validação dos resultados e demonstrando a importância do capelão como parte essencial da estrutura do Exército Brasileiro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atuação dos capelães no Exército Brasileiro continua a ser de suma importância, especialmente em tempos de crises e conflitos. Esses profissionais oferecem não apenas apoio espiritual, mas também assistência emocional durante campanhas militares e situações de estresse. Como destacado por Jay E. Adams em "Conselheiro Capaz", o papel do capelão vai além das funções religiosas tradicionais, abrangendo a necessidade de aconselhamento e suporte psicológico aos soldados em momentos críticos (ADAMS, 1980). Eles acompanham os militares em várias fases da vida, incluindo visitas a hospitais, contribuindo para o fortalecimento moral e emocional das tropas. Nesse sentido, a presença do capelão serve como um ponto de apoio constante, permitindo que os



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

soldados encontrem um espaço para reflexão e para lidar com os desafios de sua vida militar, sejam eles espirituais ou psicológicos.

Conforme descrito por Almeida (2006), em "A Religião na Caserna", a capelania tem um impacto direto no bem-estar dos soldados, ajudando-os a enfrentar as pressões psicológicas da vida militar e os desafios emocionais da guerra. Esse suporte é ainda mais evidente nas operações de combate, onde os capelães estão presentes nas linhas de frente, oferecendo assistência espiritual e transmitindo uma sensação de segurança. Em momentos de grande tensão, os capelães se tornam figuras centrais no processo de alívio emocional e psicológico dos combatentes. Rubem Alves argumenta que a religião pode funcionar como uma âncora emocional em situações extremas, um aspecto crucial para o bem-estar dos militares em tempos de conflito (ALVES, 1986). A capacidade de os capelães ajudarem os soldados a lidar com o medo e a incerteza do campo de batalha, bem como a orientação espiritual que oferecem, torna-se vital para a resistência emocional durante as crises.

A capelania evangélica também desempenha um papel relevante, especialmente devido ao crescimento da população evangélica nas Forças Armadas. O pastor João Filson Soren, que atuou durante a Segunda Guerra Mundial, é um exemplo de liderança espiritual. Israel Belo de Azevedo, em sua obra "João Filson Soren, o Combatente de Cristo", destaca a importância de Soren no fortalecimento espiritual dos soldados evangélicos, proporcionando-lhes apoio religioso em momentos de combate (AZEVEDO, 1995). Soren, como muitos capelães evangélicos que seguiram seus passos, foi uma figura que ofereceu mais do que conselhos espirituais, ele atuou como um pilar de apoio psicológico e emocional para os soldados. Assim como ele, os capelães contemporâneos continuam a garantir que os militares estejam preparados emocional e espiritualmente para enfrentar os desafios de sua profissão.

Além de fornecer orientação espiritual, os capelães ajudam os soldados a lidar com as demandas psicológicas do serviço militar. Mark W. Baker, em "Jesus, o Maior Psicólogo que já Existiu", ressalta a relevância do equilíbrio emocional e mental para o desempenho sob alto estresse, algo em que os capelães têm um papel fundamental (BAKER, 2005). Esse trabalho é vital para garantir que os soldados não apenas se mantenham fisicamente preparados, mas também emocionalmente fortalecidos, especialmente em tempos de crise. As situações de combate, de pressão psicológica intensa, e de sofrimento pessoal exigem que os capelães desempenhem não apenas o papel de guias espirituais, mas também de intermediários no tratamento de questões emocionais, agindo como primeiros respondentes nas crises.

Os capelães também desempenham um papel importante no fortalecimento dos laços entre os militares e suas famílias, oferecendo suporte contínuo em momentos de perda, crise emocional e dificuldades espirituais. Berger, em "O Dossel Sagrado", sugere que a religião atua como uma forma de proteção emocional e social, criando um sentido de pertencimento e segurança para os soldados e suas famílias em tempos incertos (BERGER, 2004). Esse apoio espiritual nas famílias dos soldados



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

é fundamental para garantir que o impacto da vida militar não sobrecarregue os relacionamentos pessoais, criando uma rede de segurança emocional que se estende além das bases militares.

Os resultados desta pesquisa confirmam essa relevância, mostrando que o trabalho dos capelães vai além da assistência espiritual, influenciando diretamente a coesão e o bem-estar emocional das tropas. As entrevistas realizadas com capelães demonstraram que sua presença constante nas unidades militares aumenta a confiança dos soldados, especialmente durante missões de alto risco. A atuação histórica de figuras como Frei Orlando e o pastor João Filson Soren ilustra o impacto positivo que o apoio espiritual pode ter em situações extremas, fortalecendo o moral e a resiliência dos combatentes. A presença desses capelães durante períodos de conflito não só auxiliava no conforto espiritual dos soldados, mas também fortalecia sua determinação e senso de propósito.

Além das entrevistas, os dados coletados de fontes históricas e estatísticas indicam um crescimento significativo da presença de capelães evangélicos nas Forças Armadas, o que reflete as mudanças no perfil religioso dos militares. Em 2004, 23,22% dos soldados pertenciam à confissão evangélica, o que reforça a necessidade de uma capelania que atenda à diversidade religiosa dentro das Forças Armadas. Essa pluralidade demonstra como a capelania se adapta às demandas modernas e continua a ser um elemento essencial para o equilíbrio espiritual e emocional dos soldados. A adaptação das práticas da capelania ao crescimento de diferentes tradições religiosas dentro do Exército Brasileiro também garante que nenhum militar, independentemente de sua crença, se sinta excluído ou desamparado em momentos de necessidade.

O apoio oferecido pelos capelães não se restringe aos militares religiosos. Eles oferecem assistência a todos os soldados, promovendo um ambiente de respeito e inclusão, independentemente da fé. Segundo Biéler (1990), em "O Pensamento Econômico e Social de Calvino", ressalta que a ética cristã promove a solidariedade e o suporte mútuo, elementos que os capelães trazem para suas interações com os soldados. Esse ambiente inclusivo fortalece a moral e ajuda a garantir que todos os militares se sintam apoiados emocionalmente, o que contribui significativamente para o desempenho das tropas, especialmente em contextos de grande pressão e risco.

Em resumo, a capelania militar no Brasil é uma força vital para o equilíbrio emocional e espiritual das tropas. Seja em tempos de paz ou de guerra, os capelães ajudam a moldar o caráter dos soldados e a promover um ambiente de solidariedade e fé, impactando positivamente não apenas os militares, mas também suas famílias. Esse suporte integral reforça a coesão moral das tropas e continua a ser um pilar importante na formação de uma força militar espiritualmente preparada (CALVINO, 2003). As modificações no perfil religioso e as demandas contemporâneas da saúde mental indicam que, embora a função do capelão continue sendo central, há uma necessidade de contínua adaptação para que esse papel continue a atender com eficácia as necessidades das Forças Armadas.



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

5 ATUALIZAÇÃO, RELEVÂNCIA CONTEMPORÂNEA E ANÁLISE CRÍTICA

No cenário militar contemporâneo, a atuação dos capelães continua a ser essencial, mas enfrenta novos desafios que exigem atualização e adaptação para atender às demandas atuais. A capelania, uma função que sempre foi fundamental no suporte espiritual e emocional dos militares, precisa agora se ajustar a um contexto mais plural, dinâmico e complexo. Um dos principais desafios que a capelania enfrenta é a crescente diversidade religiosa nas Forças Armadas, um fenômeno que tem se intensificado nas últimas décadas. Com o aumento do número de soldados evangélicos, que representavam 23,22% do efetivo militar em 2004, o cenário religioso dentro do Exército Brasileiro tornou-se mais plural. Essa mudança exige que a capelania, que por muito tempo esteve centrada na Igreja Católica, se torne mais inclusiva e capaz de atender a uma tropa cada vez mais diversificada em termos de crenças religiosas. Capelães evangélicos, como o pastor João Filson Soren, que desempenhou um papel importante durante a Segunda Guerra Mundial, são exemplos dessa transformação. Sua atuação, reconhecida pela dedicação e coragem, tornou-se um marco na história da capelania militar, mostrando como essa função pode se diversificar para melhor atender a uma população de soldados de diferentes origens religiosas.

Além da diversidade religiosa, outro desafio contemporâneo significativo é a saúde mental dos militares. Em um contexto de operações militares modernas, como missões de paz, missões de combate e outras situações de alto estresse, questões como estresse pós-traumático, depressão e ansiedade têm se tornado cada vez mais evidentes. Esses problemas emocionais e psicológicos exigem uma resposta cada vez mais especializada. Nesse sentido, a capelania militar tem sido chamada para desempenhar um papel cada vez mais abrangente, não apenas no apoio espiritual, mas também no suporte emocional e psicológico dos militares. A Portaria nº 211 de 2001 já reconhecia a importância da assistência religiosa para manter o equilíbrio emocional e o moral das tropas, sublinhando a necessidade de que os capelães atuem também como apoio emocional nas crises. Contudo, as demandas atuais exigem que os capelães ampliem suas competências, tornando-se mais que apenas líderes espirituais. Eles precisam ser preparados para lidar com questões psicológicas de maior complexidade, funcionando, em muitos casos, como primeiros respondentes em crises emocionais ou psicológicas.

Uma análise crítica revela que, embora a atuação dos capelães no Exército Brasileiro tenha sido fundamental ao longo da história, ainda existem áreas que precisam de aprimoramento. Uma dessas áreas é a capacitação contínua dos capelães, especialmente em relação ao aconselhamento psicológico e à mediação de crises. A crescente incidência de transtornos relacionados à saúde mental entre os militares exige que os capelães recebam treinamento especializado em lidar com traumas de guerra, estresse pós-traumático e outros distúrbios emocionais. Capacitar os capelães para que possam oferecer um suporte mais técnico e eficaz, além de espiritual, é um passo necessário para garantir que eles desempenhem seu papel de maneira mais abrangente e competente. Outro ponto crítico é a inclusão de capelães de outras tradições religiosas, além das



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

predominantes católica e evangélica. O Brasil, com sua pluralidade religiosa crescente, precisa dar mais atenção à inclusão de capelães de diferentes crenças, garantindo que todos os militares, independentemente de sua fé, possam receber o suporte espiritual necessário.

Essa pluralidade religiosa no Brasil mostra como a capelania militar já está se adaptando às demandas modernas, mas também revela que a instituição precisa adotar uma postura mais inclusiva e aberta em relação às diferentes crenças religiosas. A capelania deve refletir a diversidade religiosa de sua população, acolhendo todas as crenças e assegurando que nenhum militar seja deixado de fora quando precisar de apoio espiritual. Além disso, é fundamental que haja uma maior integração entre a capelania e os serviços de saúde mental das Forças Armadas. A colaboração entre capelães, psicólogos, psiquiatras e outros profissionais de saúde pode criar uma rede de apoio mais eficaz para os militares, proporcionando um atendimento mais completo e promovendo o bem-estar integral dos soldados. Isso garantiria que o apoio oferecido aos militares fosse holístico, abordando tanto as necessidades espirituais quanto as psicológicas, físicas e emocionais de maneira coordenada.

Em suma, o papel do capelão no Exército Brasileiro continua sendo vital para o fortalecimento moral e emocional dos militares. No entanto, o cenário atual exige uma modernização das práticas de capelania, incluindo o reconhecimento e a adaptação à diversidade religiosa, além de uma preparação mais robusta para enfrentar os desafios relacionados à saúde mental dos soldados. Esses aprimoramentos são essenciais para garantir que a capelania continue a ser uma força vital na consolidação do Exército Brasileiro e no bem-estar de seus membros, oferecendo um suporte mais completo e eficaz diante das novas realidades enfrentadas pelos militares no mundo contemporâneo.

6 CONSIDERAÇÕES

A capelania militar no Brasil se consolidou ao longo da história como uma instituição fundamental para o bem-estar emocional e espiritual dos militares. Desde os tempos coloniais, passando pelas grandes guerras, até os dias atuais, os capelães têm desempenhado um papel vital no apoio às tropas, proporcionando conforto espiritual e orientação moral em tempos de crise. Esse suporte não se limita aos momentos de guerra, mas se estende ao cotidiano dos militares e suas famílias, fortalecendo a coesão e o espírito de comunidade dentro das Forças Armadas.

O impacto da capelania vai além da dimensão religiosa, abrangendo o bem-estar psicológico e emocional dos soldados. Ao fornecer aconselhamento em momentos de estresse e adversidade, os capelães ajudam a manter o equilíbrio mental dos militares, facilitando a adaptação às demandas da vida militar. Conforme mencionado por Adams (1980), o aconselhamento espiritual é um elemento crucial para o suporte emocional dos indivíduos, especialmente em contextos de alta pressão como o serviço militar.

Além disso, a capelania tem se adaptado às mudanças sociais e religiosas no Brasil, incorporando capelães de diversas denominações religiosas, o que tem permitido um suporte mais abrangente e inclusivo. A presença de capelães evangélicos, como exemplificado pelo pastor João



REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE
ISSN 2763-8928

Filson Soren durante a Segunda Guerra Mundial, ampliou o alcance desse serviço, reforçando a diversidade e o respeito às diferentes crenças dentro das Forças Armadas (AZEVEDO, 1995).

Em conclusão, o papel da capelania militar permanece essencial para o Exército Brasileiro, atuando como um pilar de suporte moral e espiritual. Ao lidar com os desafios do mundo moderno e as crises que afetam as Forças Armadas, os capelães continuam a ser uma presença vital para garantir que os soldados estejam preparados não apenas fisicamente, mas também emocionalmente e espiritualmente para enfrentar as adversidades da carreira militar.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA. São Paulo: Editora Cultura Cristã; Sociedade Bíblica do Brasil, 1998.

ADAMS, Jay E. **Conselheiro Capaz**. São Paulo: Editora Fiel, 1980.

ALMEIDA, Marcelo Coelho. **A Religião na Caserna – O Papel do Capelão Militar**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião)— Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.

ALVES, Rubem A. **O Que É Religião**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O Prazer da Produção Científica**. São Paulo: Hagnos, 2001.

AZEVEDO, Israel Belo de. **João Filson Soren: O Combatente de Cristo**. Rio de Janeiro: Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro, 1995.

BAKER, Mark W. **Jesus, o Maior Psicólogo que já Existiu**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005.

BERGER, Peter L. **O Dossel Sagrado: Elementos Para Uma Teoria Sociológica da Religião**. São Paulo: Paulus, 2004.

BIÉLER, André. **O Pensamento Econômico e Social de Calvino**. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

CALVINO, João. **A Verdadeira Vida Cristã**. São Paulo: Novo Século, 2003.

PALHARES, Gentil. **Frei Orlando, o Capelão Que Não Voltou**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1982.

PORTARIA nº 115, de 10 de junho de 2003. DGP.

PORTARIA nº 211, de 03 de maio de 2001.

SAREx. Disponível em: http://dapnet.dgp.eb.mil.br/sarex/sarex.html. Acesso em: 1 abr. 2008.